

Parceria leva educação cardiovascular a alunos da rede pública de ensino

No dia 15, médicos cardiologistas, nutricionista, psicóloga e educadora física foram à Escola Estadual (EE) de Ensino Fundamental e Médio Caetano de Campos, no bairro Cambuci, região central da capital paulista, para capacitar e transmitir conhecimento aos professores, alunos e membros da comunidade escolar sobre as doenças cardiovasculares. As palestras integram o projeto piloto SBC Vai à Escola, parceria entre a Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC) e o Governo do Estado, por meio da Secretaria da Educação.

FOTOS: CLEO VELLEDA



Carla – Intenção é passar à comunidade escolar a importância da prevenção da doença cardiovascular



Giorgia, nutricionista da pasta da Educação

Monitores da SBC e do Estado vão multiplicar informações sobre prevenção da doença para alunos e comunidade

O protocolo de intenções, assinado no mês passado, prevê a educação cardiovascular em várias etapas nas escolas públicas do Estado de São Paulo. A primeira etapa será de formação de monitores para multiplicar informações a respeito das doenças cardiovasculares e suas formas de prevenção.

Vida saudável – Para o professor doutor José Francisco Kerr Saraiva, coordenador do programa SBC Vai à Escola, existe uma grande preocupação em educar as crianças e adolescentes sobre doenças cardiovasculares.

“Eu diria que saúde começa na escola e não no posto de saúde. O primeiro grande passo para que possamos ter uma sociedade mais saudável é a partir do momento em que as pessoas começam a ter hábitos saudáveis. Viver com



Protagonistas – Jovens do 6º e 7º anos vão multiplicar os conhecimentos adquiridos

doença é uma limitação na vida do ser humano. Temos de estimular as crianças e os jovens à vida saudável, para evitar que eles cheguem à vida adulta acometidos por doenças, como hipertensão, diabetes, entre outras”, explica o médico, que, em sua palestra, tratou do tema aterosclerose e seus fatores de risco.

A nutricionista Giorgia Russo, da pasta da Educação, explicou que o plano de trabalho da parceria será desenhado após o estudo da sistemática desse encontro. “Depois, serão apresentadas salas temáticas, para sensibilizar os alunos sobre a importância da alimentação saudável, da atividade física e do relaxamento, no dia 29, na EE Caetano de Campos”, diz.

“Vamos criar um plano de trabalho padronizado e expandir às demais escolas

da rede estadual. As doenças crônicas não transmissíveis são responsáveis por 30% da mortalidade no País, mas é possível preveni-las na infância e adolescência, se houver promoção da saúde nos estabelecimentos de ensino”, explica a nutricionista, que abordou a alimentação saudável como fator de proteção cardiovascular.

Prevenção – A cardiologista Carla Lantieri, membro do Comitê da SBC, explicou sobre a importância do programa e como lidar com os fatores de risco cardiovascular e a vulnerabilidade na infância e adolescência. Para ela, a intenção do programa SBC Vai à Escola é levar de forma didático-pedagógica aos docentes e alunos a importância da prevenção dessa doença.

“Vamos transformar esse conhecimento em uma linguagem acessível para orientar e informar sobre a importância de se ter os fatores de riscos controlados. A doença cardiovascular é a que mais mata no Brasil. Nossas crianças e adolescentes estão cada vez mais obesos e sedentários; têm aumento da pressão arterial muito precocemente, diabetes tipo 2 e contato com drogas”, afirma a médica.

Segundo ela, a ideia é que o programa atinja 12 milhões de estudantes de escolas estaduais para que recebam informação sobre sua saúde. “É preciso que eles entendam que a saúde do coração depende de seus hábitos, comportamentos e escolhas”, afirma.

Meta – Carla citou a campanha da Federação Mundial do Coração, que preconiza diminuir em 25% a taxa de mortalidade por doença cardiovascular até 2025. “Essa também é a nossa grande missão com o programa SBC vai à escola.”

Para o diretor substituto da escola Caetano de Campos, Marcelo Luiz da Silva, é muito importante a participação do aluno. “Os jovens do 6º e 7º anos serão os protagonistas desse projeto. Eles irão multiplicar os conhecimentos adquiridos aos demais alunos e à comunidade.”

Outra palestrante, a psicóloga do Hospital do Coração (HCor), professora doutora Sílvia Cury Ismael, abordou o tema estresse em adolescentes, tabagismo e outras drogas; e a educadora física, professora doutora Kátia D’ Angelis, da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), tratou da atividade física como proteção cardiovascular.



Sílvia, psicóloga do Hospital do Coração (HCor)



Kátia – Atividade física como protetor cardiovascular



Saraiva, coordenador do programa SBC Vai à Escola

Tania de Melo
Imprensa Oficial – Conteúdo Editorial

Rematrícula escolar: Procon-SP orienta sobre direitos e deveres

A partir de outubro começam os períodos de rematrícula ou reserva de matrícula nas escolas particulares e, com isso, surge a apreensão dos pais e alunos em relação ao assunto. Para ajudar a evitar aborrecimentos, a Fundação Procon-SP reuniu orientações sobre o procedimento. A seguir os direitos na hora de renovação da matrícula escolar.

A escola deve divulgar a proposta de contrato, o valor da anuidade e o número de vagas por sala até 45 dias antes da data final da matrícula. Para aplicar o reajuste, poderá acrescentar correção percentual, que deverá ser proporcional ao aumento de despesas com funcionários, administrativas e pedagógicas.

Em caso de dúvidas, os contratantes devem solicitar apresentação de uma planilha para comprovar tais gastos. Atenção:



Renovação de matrícula – Fundação Procon-SP reuniu informações sobre procedimentos

valores referentes a reformas e ampliação do número de vagas em salas de aula para novos alunos não podem ser repassados aos consumidores.

O valor final da anuidade deverá constar no contrato, que terá validade de 12 meses, ou seja, antes desse prazo não pode haver nenhum reajuste. Qualquer cláusula

contratual que indique revisão ou reajuste antes do período de um ano não tem validade ou efeito legal. Isso se aplica também aos cursos e rematrícula organizados por semestre.

Normalmente, também é cobrada uma taxa para a reserva de vaga. Por isso, é necessário ficar atento ao prazo estabelecido pela instituição para a desistência, com devolução de eventuais valores pagos.

É importante lembrar que o valor pago pela reserva de vaga deve ser descontado do total da anuidade ou semestralidade. O aluno ou responsável tem direito à devolução integral do valor pago pela matrícula se desistir do curso antes do início das aulas.

Imprensa Oficial – Conteúdo Editorial
Portal do Governo do Estado